

SESSÕES TÉCNICAS ORAIS E POSTERS



MANUAL

2019

COMPRIMENTO MÉDIO DE PRIMEIRA MATURAÇÃO GONADAL PARA A SARDINHA, *OPISTHONEMA OGLINUM* (LE SUEUR, 1818) (OSTEICHTHYES: CLUPEIDAE) CAPTURADA NAS ÁGUAS COSTEIRAS DE DIOGO LOPES/MACAU/ RN

Maria da Conceição Miranda Ferreira¹, Manuel Messias Sinésio da Silva¹, Francisca Nilgleane Ferreira da Costa¹, Diogo da Silva Fernandes¹, Maria do Socorro Ribeiro Freire Nunes Cacho¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
ninaeng.pesca@gmail.com

Nos peixes os estudos sobre população, crescimento e reprodução são fundamentalmente importantes para o dimensionamento dos estoques e a gestão dos recursos pesqueiros. A reprodução é um dos mais importantes aspectos da biologia de uma espécie. A fecundidade, o tipo e época de desova, o desenvolvimento cíclico das gônadas e o tamanho da primeira maturação gonadal dos peixes são informações indispensáveis, quando se pretende estabelecer medidas racionais para a conservação desses recursos. A sardinha, *Opisthonema oglinum* relativamente abundante nas águas costeiras do RN tem apresentado sensível diminuição na sua captura e como outras espécies importantes na pesca artesanal, não se conhece seus estoques naturais. Este estudo teve como objetivo determinar o comprimento médio de primeira maturação da sardinha, *Opisthonema oglinum* nas águas costeiras de Diogo Lopes/RN, no período de dezembro de 2018 a junho de 2019. Os peixes foram capturados com auxílio de rede de espera, associada a um esforço de pesca equivalente a um período de 8 horas. Para determinar o comprimento da primeira maturação, as gônadas dos machos e das fêmeas foram agrupadas utilizando somente indivíduos adultos (em maturação, maduro e esvaziado). Os peixes foram dissecados, as gônadas foram retiradas e identificadas quanto ao sexo, estádios de desenvolvimentos dos ovários e testículos macroscopicamente. Foram observadas as seguintes características: coloração e presença de vasos sanguíneos, presença de ovócitos, grau de turgidez e a proporção ocupada na cavidade abdominal. Em peixes há necessidade de classificação dos estágios de maturação gonadal para separar indivíduos, determinar comprimento da primeira maturação (L50) e estabelecer período de reprodução. Portanto, após remoção das gônadas os indivíduos foram classificados em imaturo (I = 0 indivíduo), em maturação (II = 11 indivíduo), maduro (III = 68 indivíduos) e esvaziado (IV = 11 indivíduos). O tamanho médio de primeira maturação para machos e para fêmeas de sardinha foi estimado em 17,7 e 21,6 cm, respectivamente e o comprimento total dos peixes foi de 22,36 e 22,40 cm. Todas as fêmeas e machos foram considerados aptos à reprodução. Esses resultados indicam que a sardinha, *O. oglinum* capturada em Diogo Lopes/RN se encontra em instabilidade populacional. A espécie é representativa na pesca artesanal da região, com ocorrência durante o ano inteiro, embora tenha apresentado durante o período do estudo, expressivas variações na sua captura.

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE DIFERENTES SUBPOPULAÇÕES DE TILÁPIA-DO-NILO, GIFT-EPAGRI, EM DIFERENTES FASES DO CULTIVO EM SANTA CATARINA

Bruno Corrêa da Silva¹, Haluko Massago¹, Natalia da Costa Marchiori¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
brunosilva@epagri.sc.gov.br

Frente às necessidades da tilapicultura catarinense, a Epagri iniciou em 2011 um programa de melhoramento genético de tilápia-do-nilo *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758) com o objetivo

de fornecer matrizes mais adaptadas ao clima do estado, isto é, subtropical. Neste estudo, avaliamos o desempenho da prole de sete subpopulações (S1 a S7) de animais selecionados na 3ª geração da linhagem GIFT-Epagri para peso final, tendo esse processo de seleção ocorrido ao longo de um período de outono e inverno (temperatura média de 20 °C, variando de 12 a 25 °C). A avaliação do desempenho na fase de alevinagem se deu no outono de 2018 (mai-jun), enquanto que a recria e a engorda ocorreram durante o inverno (jun-out) e verão e outono (dez/18 a mai/19), respectivamente. As fases de alevinagem e recria foram realizadas em sete tanques-rede de 1m³ instalados em um viveiro de 300m² (um tanque-rede para cada grupo), povoado 600 e 100 animais por tanque-rede nas fases de alevinagem e recria, nesta ordem. Já para engorda foram amostrados vinte animais por grupo (93,7±6,2g), e estes marcados individualmente com *transponder* magnético, totalizando 140 tilápias povoadas em um viveiro de 50m² e cultivadas por 180 dias. A temperatura da água durante a alevinagem apresentou média de 19,5 (16 a 23,6 °C); na recria, 18,1 °C (13,2 a 23,3 °C) e durante a engorda 24,9 (17,4 a 33,2 °C). Durante a alevinagem e recria em baixas temperaturas, destacaram-se as subpopulações S2, S3, S6 e S7, com maior peso final. A maior sobrevivência durante a alevinagem foi obtida por S3, e durante a recria por S4, S5 e S6. De outra forma, não foram observadas diferenças significativas no peso final e na sobrevivência das subpopulações durante a fase de engorda (90 a 800 g) que, por sua vez, ocorreu em um período com temperaturas mais elevadas. Nesta fase, S1 apresentou rendimento de filé superior às demais subpopulações, com exceção de S5 e S7 (Tabela 1). Conclui-se que as proles das tilápias da 3ª geração de GIFT-Epagri apresentam diferentes desempenhos durante a alevinagem e recria em baixas temperaturas. Além disso, foi possível observar que a prole do grupo S1 possui maior potencial de rendimento de filé, em relação às demais subpopulações do programa.

Tabela 1 – Desempenho zootécnico de diferentes gerações de tilápias-do-Nilo, linhagem GIFT-Epagri, em diferentes fases do cultivo.

Grupos	Alevinagem			Recria			Engorda		
	Pf (g)	GP (g)	Sobr. (%)	Pf (g)	GP (g)	Sobr. (%)	Pf (g)	RF (%)	Sobr. (%)
S1	0,71	0,69	44,5	20,9	20,2	79,0	873±126	33,2±1,6 ^A	100
S2	1,25	1,23	66,9	28,7	26,8	86,0	861±183	30,8±1,2 ^B	100
S3	0,87	0,84	91,4	29,9	28,5	83,0	813±169	31,0±1,5 ^B	100
S4	0,75	0,72	30,8	23,0	22,4	91,0	809±99	31,5±1,8 ^B	100
S5	0,86	0,85	56,3	27,5	26,3	96,0	731±85	31,9±1,8 ^{AB}	100
S6	0,95	0,93	62,6	29,5	28,4	93,5	810±110	31,0±2,2 ^B	100
S7	1,20	1,18	61,6	28,3	26,9	85,0	805±106	32,0±2,4 ^{AB}	100

*Diferentes letras indicam diferenças estatísticas no teste de Tukey (p<0,05). Pf – Peso final, GP – Ganho de peso, Sobr. – sobrevivência, RF – rendimento de filé.

Apoio: FAPESC (2017TR1709).

VIABILIDADE FECUNDANTE DO SÊMEN DE CURIMATÃ COMUM PÓS DESCONGELAÇÃO

Carla Pamela Braga Guia¹, Larissa Teixeira Nunes¹, Renata Vieira do Nascimento¹, Vanessa Alves Pereira¹, Priscila Silva de Almeida Monteiro¹, Carminda Sandra Brito Salmito Vanderley¹

¹Universidade Estadual do Ceará
carlapamela93@gmail.com